

## Embaixadores Europeus para a Criatividade e a Inovação

### Manifesto

O mundo avança a um novo ritmo. Para se manter na vanguarda deste novo mundo, a Europa deve tornar-se mais criativa e inovadora. Ser criativo é ter a capacidade de conceber algo de inédito e procurar novas formas e soluções. Ser inovador implica introduzir mudanças na sociedade e na economia. As actividades de design transformam as ideias em valor e permitem aliar a criatividade à inovação.

Para evoluir, a Europa precisa de reforçar o investimento – tanto público como privado – no conhecimento. Progredir com sabedoria implica o respeito pela história e pelo património cultural. Todo o novo saber assenta nos conhecimentos do passado e, na sua maioria, as inovações são novas combinações de elementos já existentes. Plena de respeito pela memória colectiva e individual, a cultura é importante para não perder o rumo neste mundo em constante mutação.

A criatividade é uma dimensão fundamental da actividade humana: prospera com o diálogo entre culturas, num ambiente livre, aberto e diversificado, marcado pela igualdade social e a igualdade entre homens e mulheres. Os frutos do trabalho criativo e intelectual devem ser respeitados e gozar de protecção jurídica. A criatividade está no âmago da cultura, do design e da inovação, mas cada pessoa tem o direito de desenvolver o seu próprio talento criativo. Mais do que nunca, o futuro da Europa depende da imaginação e da criatividade dos seus cidadãos.

As crises económica, ambiental e social incitam-nos a encontrar novas formas de pensar e agir. A criatividade e a inovação podem contribuir para que a sociedade se torne mais próspera, mas a sociedade deve responsabilizar-se pela sua utilização. Hoje em dia, há que colocar a criatividade e a inovação ao serviço de uma sociedade equitativa e defensora do ambiente, assente no diálogo intercultural e no respeito pela natureza e pela saúde e o bem-estar da população mundial.

Para instaurar uma Europa mais criativa e inovadora, aberta ao resto do mundo e respeitadora dos valores humanos, apresentamos o seguinte manifesto, no qual se enunciam as nossas prioridades e as nossas recomendações de acção. Urge mudar e lançar uma nova iniciativa. A Europa e os seus Estados-Membros devem agora dedicar especial atenção à criatividade e à inovação, a fim de divisarem uma forma de sair do impasse actual.

## Manifesto

1. Fomentar a criatividade num processo de **aprendizagem ao longo da vida** que conjugue a teoria e a prática.
2. Transformar as **escolas e as universidades** em espaços onde estudantes e professores se envolvam em actividades de pensamento criativo e de aprendizagem pela prática.
3. Transformar os **locais de trabalho** em espaços de aprendizagem.
4. Promover um **sector cultural** sólido, independente e pluralista no âmbito do qual se desenvolva o diálogo intercultural.
5. Promover a **investigação científica**, a fim de compreender o mundo, melhorar a qualidade de vida da população e incentivar a inovação.
6. Promover processos e instrumentos de **design**, bem como a resolução prática e criativa de problemas, compreender as necessidades, emoções, aspirações e capacidades dos utilizadores.
7. Apoiar a **inovação empresarial** que contribui para a prosperidade e a sustentabilidade.

## **Linhas de acção**

As linhas de acção seguintes exigem uma nova percepção da política pública. Tanto a Comissão Europeia como os governos nacionais devem empenhar-se na mudança, em conjunto com os parceiros sociais e os movimentos de cidadãos. As visões e iniciativas comuns que perpassem diversas áreas de acção tradicionais são imprescindíveis para colmatar as actuais lacunas nos planos ecológico, social, cultural, da segurança e da democracia. Para que se possa encetar um diálogo capaz de ultrapassar os diferendos políticos do passado há que dar primazia à criatividade e à inovação.

### **Acção 1: Investir no conhecimento**

Para reforçar a competitividade da Europa, há que estabelecer novos princípios orçamentais que dêem prioridade máxima aos investimentos em recursos humanos e em conhecimento. A curto prazo, deve facultar-se aos desempregados a possibilidade de aperfeiçoarem as suas competências. Empresas, sindicatos e governos devem exercer esforços conjuntos para concretizar a melhoria das competências dos trabalhadores, recorrendo a financiamento público e privado. Há que alargar o âmbito e o objectivo dos Fundos Estruturais europeus, orientá-los para o investimento em investigação e conhecimento e associá-los a quadros institucionais que favoreçam a aprendizagem ao longo da vida activa.

### **Acção 2: Reinventar o ensino**

É necessário reinventar as escolas e as universidades, em parceria com professores e estudantes, para que o sistema educativo prepare efectivamente as pessoas para a sociedade cognitiva. Os professores devem receber nova formação e os pais devem empenhar-se a fim de poderem contribuir para um sistema educativo que fomente o conhecimento, as competências e as atitudes indispensáveis para o diálogo cultural, o pensamento crítico, a resolução de problemas e os projectos criativos. O design deve ser objecto de uma maior ênfase a todos os níveis do ensino. Para melhorar a qualidade e a criatividade a todos os níveis, convém igualmente envidar esforços de investigação e desenvolvimento no domínio da educação a nível europeu.

### **Acção 3: Recompensar o espírito de iniciativa**

As pessoas que tomam novas iniciativas, tanto a nível empresarial como no sector público ou na sociedade civil, devem ser recompensadas. As políticas sociais podem contribuir para a inovação partilhando os riscos com os cidadãos que se empenham na mudança. Há também que recompensar os artistas, designers, cientistas e empresários que contribuem com novas ideias. Deve conjugar-se a atribuição de prémios de excelência com a protecção jurídica dos direitos de propriedade intelectual e encontrar o justo equilíbrio entre o estabelecimento de recompensas adequadas e a promoção da partilha de conhecimentos.

### **Acção 4: Fomentar a cultura**

O desenvolvimento das capacidades no sector da cultura deve ser apoiado por programas e mecanismos nacionais e europeus que fomentem a diversidade cultural, a independência e o diálogo intercultural. Devem estabelecer-se novas pontes entre a

arte, a filosofia, a ciência e o mundo empresarial, por forma a promover os sectores criativos. A melhoria qualitativa dos conteúdos deverá estimular o desenvolvimento e a utilização de novos meios de comunicação social. Torna-se imprescindível conceber novos modelos económicos que permitam financiar meios de comunicação digitais livres, diversificados, independentes e de elevada qualidade.

### **Acção 5: Promover a inovação**

É indispensável uma política de inovação mais ambiciosa e alargada. O reforço do investimento em ciências, tecnologias e design deve ser conjugado com esforços que visem aumentar a procura de conhecimento. As empresas devem ser encorajadas a associar o conhecimento científico ao saber assente na experiência, bem como a diversificar ainda mais a sua mão-de-obra em termos de sexo, educação e nacionalidade. A formação dos engenheiros, gestores e designers deve conciliar o ensino teórico com a experiência prática. Tanto a política de inovação como as políticas educativa e do mercado de trabalho devem procurar mobilizar os utentes e os trabalhadores para os processos de mudança. A concepção e aplicação de estratégias políticas abrangentes em matéria de inovação devem constituir uma das principais preocupações dos decisores políticos.

### **Acção 6: Pensar à escala mundial**

A Europa deve estar na vanguarda mundial em termos de ciência, cultura e competitividade. A colaboração que actualmente existe na Europa nos domínios da ciência, da tecnologia, da educação, do design e da cultura deve alargar-se ao resto do mundo. Uma Europa competitiva deve colaborar economicamente quer com as novas grandes economias emergentes quer com os países mais pobres que mais necessitam de apoio. Promover a inovação em países pobres constitui uma obrigação moral que, além disso, reduz a pressão da imigração. A Europa deve contribuir para a instituição de regras equitativas no que respeita à protecção e à partilha do conhecimento a nível mundial.

### **Acção 7: Ecologizar a economia**

A Europa deve fazer pleno uso da criatividade e da inovação para se transformar numa sociedade pós-carbono. Para tal, são fundamentais a eco-inovação e a instauração de uma nova trajectória tecnoeconómica que parta de soluções de fim de ciclo, passe por tecnologias limpas e culmine em inovações sistémicas que transformem radicalmente a produção, a distribuição e o consumo. Os investimentos devem ser conjugados com a criação de instituições, regulamentação e hábitos novos. A criatividade é o principal instrumento para divisar soluções que permitam conciliar a sustentabilidade com a prosperidade.

As seguintes personalidades de reputado mérito aceitaram ser nomeadas como Embaixadores do Ano Europeu da Criatividade e Inovação 2009. Na sequência das reuniões que organizaram ao longo do Ano Europeu, algumas delas redigiram o presente manifesto em prol de uma Europa mais criativa e inovadora.



**Ferran Adrià Acosta**

Chef criativo



**Esko Tapani Aho**

Vice-presidente, Nokia



**Karlheinz Brandenburg**

Professor catedrático, investigador no domínio das tecnologias da informação e comunicação



**Jean-Philippe Courtois**

Presidente, Microsoft International



**Edward de Bono**

Autor e conferencista internacional sobre criatividade e pensamento lateral



**Anne Teresa de Keersmaeker**

Coreógrafa



Creativity  
and Innovation  
European Year 2009



**Ján Ďurovčík**

Coreógrafo



**Richard Florida**

Autor, professor catedrático, economista



**Jack Martin Händler**

Maestro



**Antonín Holý**

Professor catedrático, químico



**Remment Lucas Koolhaas**

Professor catedrático, arquitecto, urbanista



**Damini Kumar**

Designer e inventora



**Dominique Langevin**

Professora catedrática, física

Imagine. Create. Innovate.  
<http://create2009.europa.eu>





Creativity  
and Innovation  
European Year 2009



**Rita Levi-Montalcini**

Professora catedrática, galardoada com o prémio Nobel, neurologista



**Áron Losonczy**

Arquitecto e inventor



**Bengt-Åke Lundvall**

Professor catedrático, investigador em inovação



**Javier Mariscal**

Designer



**Radu Mihăileanu**

Realizador de cinema



**Leonel Moura**

Artista conceptual



**Blanka Říhová**

Professora catedrática, microbióloga

Imagine. Create. Innovate.  
<http://create2009.europa.eu>





Creativity  
and Innovation  
European Year 2009



**Ken Robinson**

Professor catedrático, autor de obras sobre criatividade e inovação



**Ernő Rubik**

Professor catedrático, arquitecto, designer



**Jordi Savall i Bernadet**

Músico, professor catedrático



**Erik Spiekermann**

Professor catedrático, arquitecto, designer tipográfico



**Philippe Starck**

Criador, director artístico, designer



**Christine van Broeckhoven**

Professora catedrática, neurocientista molecular



**Harriet Wallberg-Henriksson**

Professora catedrática, presidente do Karolinska Institutet

Imagine. Create. Innovate.  
<http://create2009.europa.eu>

